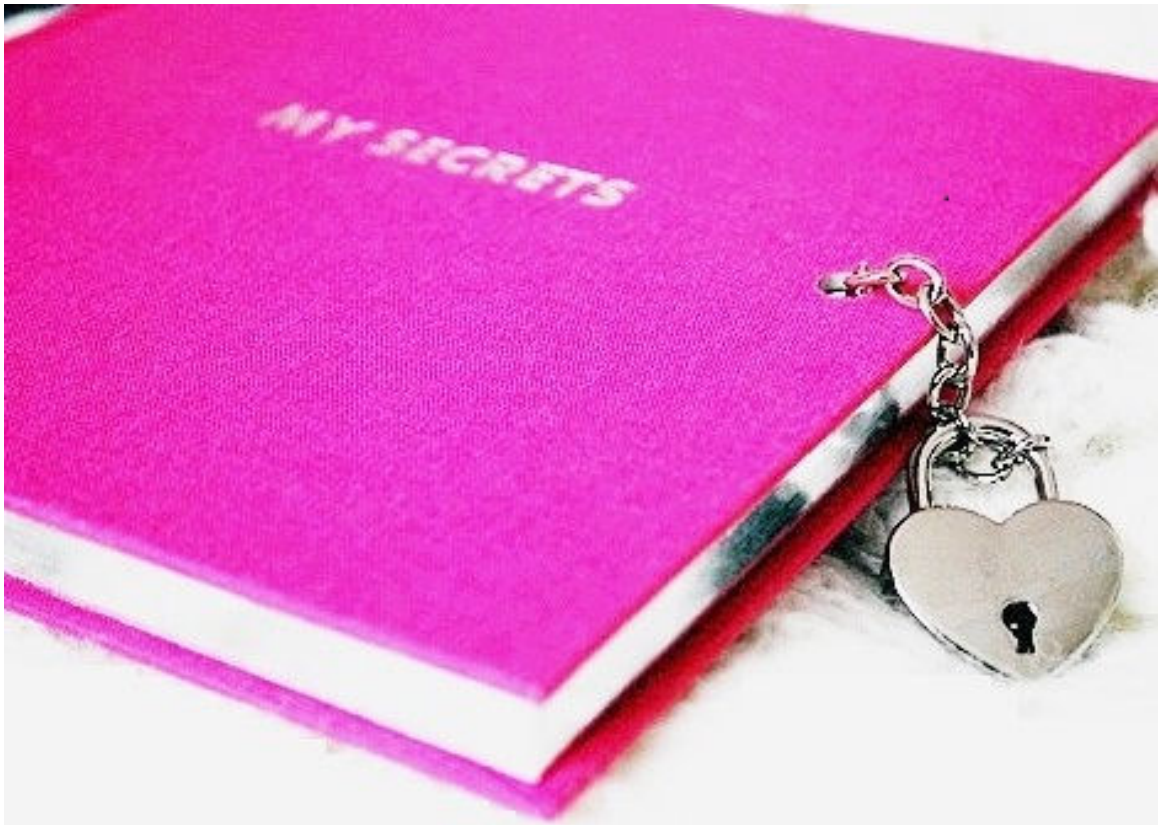


Alison's Pretty Little Diary

BY *NEW YORK TIMES* BESTSELLING AUTHOR

SARA SHEPARD

Alguma vez você já se perguntou por que Alison DiLaurentis escolheu Aria, Emily, Hanna e Spencer para serem suas amigas? Descubra neste diário exclusivo escrito por Sara Shepard, autora de Pretty Little Liars.

Conhecer Ali fez com que mudasse a vida das Pequenas Mentirosas para sempre. Mas agora, graças a esse diário nunca visto antes, vocês finalmente saberão o que a BFF das Pequenas Mentirosas estava pensando no dia em que as escolheu para serem suas novas amigas. E não é o que você esperaria!

Sábado, 6 de Setembro

Eu acho que encontrei as minhas quatro novas melhores amigas. Elas não são novas em Rosewood, eu tenho certeza que elas viveram aqui por toda a vida. Mas são novas para mim. Elas são do tipo de garotas que eu nunca falaria... até hoje.

Estava no meio da manhã, quando eu as vi pela primeira vez da janela do segundo andar. Uma menina com o cabelo vermelho e os ombros de nadadora estava de costas para a plantação de tomate da minha mãe. Eu queria dizer para ela não se aproximar do tomateiro que minha mãe amava. A garota parecia muito nervosa, como se tivesse violando algum tipo de lei importante. Pensando bem, espreitar por aí é crime, não é?

Então eu vi outra garota, ela tinha um cabelo azul-negro com mechas rosa, ela estava agachada atrás de uma grande árvore que havia sido atingida por um raio. Os olhos de Mechas Rosa correram pra frente e pra trás, ela limpou a invisível mancha em sua estranha calça curta de couro. Não muito longe dali, tinha uma garota gordinha com um rosto redondo e cabelo castanho sem vida atravessando o muro. Ela puxou o cós da sua calça jeans como se o tecido fizesse um corte incomodo em seu estômago.

Finalmente, eu vi minha vizinha Spencer, andando no limite da minha propriedade. A única razão para eu saber que o nome dela era Spencer e não saber o das outras, era porque a irmã mais velha de Spencer, Melissa, gritava em voz alta toda maldita hora em seu quintal, em sua garagem, em frente da casa, –Spencer! Spencer parou atrás da plantação de framboesa da minha mãe, brincando com o elástico do seu cabelo longo e loiro sujo. Ela usava uma camiseta preta, calça preta e até tênis pretos Puma, como se estivesse tentando se camuflar.

Todas elas apenas estavam paradas ali, esperando por mim. Algo me dizia que essas meninas não tinham planejado se reunir no meu quintal exatamente ao mesmo tempo. Quando eu as vi reconhecendo uma a outra e se reunindo em um pequeno círculo, eu sabia que estava certa. Spencer acenou para as outras com um jeito mandão. Listras Rosa andou com suas estúpidas botas no gramado perfeitamente cortado da minha família. A gordinha fez uma careta e enrolou uma mecha de cabelo marrom cocô em torno do seu dedo. A nadadora com o cabelo ruivo amarelado encarou o chão com um ar de culpa.

"Eu cheguei aqui primeiro." Falou alguém.

"Eu estava aqui antes de você," outra voz gritou. "Eu vi você sair da sua casa minutos atrás."

De repente eu tive certeza do porque elas estarem aqui e do que elas queriam.

Esforcei-me para ouvir o que elas estavam falando, mas depois senti uma mão no meu braço. Como de costume, eu estava sendo arrastada para outra discussão. Esta é a família DiLaurentis, parecemos perfeitos de fora, mas tudo o que fazemos é brigar. Quando a briga acaba, meu irmão Jason, reclama em voz alta, sai pela porta traseira pisoteando por todo o quintal. Eu queria gritar. Como sempre.

Olho para o capuz do suéter de Jason e pulo pra cima e pra baixo quando ele vai embora. No meio do pátio, ele pára e observa algo no quintal de Spencer. A irmã de Spencer se senta na beirada da hidromassagem com Ian Thomas, a expressão de Jason se torna dura e tensa. Suas bochechas ficam vermelhas como os tomates da mamãe. Eu quase riu. Ele gostava da vadia presunçosa? Ele está com ciúmes porque Ian está com ela?

Sinceramente, eu acho que Ian merecia coisa melhor.

Finalmente, Jason começou a andar novamente, em linha reta e em direção a floresta sem perceber as quatro meninas escondidas nos arbustos.

Depois que eu tive certeza que ele tinha ido embora, eu saí pela porta traseira. Os olhos das meninas se arregalaram quando me viram. Nenhuma delas se moveu. Elas me lembravam dos veados que às vezes vagavam no meio da estrada. Em vez de fugir, os veados sempre ficavam lá, parados. Alguns deles até morriam. Idiotas.

"Podem sair," eu as chamei com a voz entediada, direcionando-as ao meu quintal.

Algo farfalhou. Uma das meninas tossiu. "Está tudo bem," eu disse em voz alta. "Mas se vocês vieram roubar a minha bandeira, é tarde demais. Outra pessoa já roubou."

"Eu não sei quem," eu disse a elas. Era mentira, é claro, Jason acabou de pegar a bandeira das minhas mãos. "Já basta!" Ele havia dito do seu jeito irritantemente dramático, correndo pela porta antes que eu pudesse detê-lo. Mas eu não queria dizer isso para as meninas. Isso significaria que eu teria que contar outras coisas, coisas complicadas. Melhor fingir que eu não sabia.

As meninas se reuniram em volta de mim timidamente, como se eu fosse feita de delicados cristais Swarovski. Seus sorrisos eram nervosos e agitados, mas elas ficaram eretas, empurrando seus cabelos para trás de seus ombros e fazendo o possível para agir de forma fria e calma. Elas fizeram mais

perguntas sobre a bandeira e eu apenas inventei uma história sobre como ela estava comigo em um minuto e no próximo havia desaparecido. Eu disse a elas exatamente como eu tinha enfeitado a bandeira e como eu estava furiosa com quem havia roubado. Eu não estava mentindo sobre essa parte, eu estou furiosa com Jason. Por muitas coisas.

Então minha mãe apareceu no quintal, ela tinha trocado seu roupão de banho e chinelos e tinha colocado uma blusa elegante, saia e saltos altos. Seus olhos se direcionaram para mim. Todos os meus músculos ficaram tensos. "Ali?"

As quatro meninas do quintal viraram-se, então eu virei também. Mamãe ergueu as mãos para o ar. "Então... nós vamos agora, ok?"

"Ok," eu digo. Eu solto um sorriso, mas não me movo. "Tchau!"

Minha mãe espera, olhando como se quisesse dizer outra coisa. Apenas vá embora, eu estava morrendo de vontade de gritar. Ela espera que eu vá lá dentro e diga algum adeus choroso? Certo.

As meninas se mexem atrás de mim. Finalmente, minha mãe dá de ombros, entra na casa e fecha a porta de vidro.

As meninas começam a falar novamente, me lembrando seus nomes. A de mechas rosa é Aria, ela tinha que ter um nome estranho como esse. A

gordinha era Hanna. A loira morango era Emily. Eu concordo com o que elas dizem, mas eu realmente não estava prestando atenção. O meu olhar ainda estava na casa. A luz do quarto de cima brilhava acesa. A porta da garagem gemeu quando abriu e eu ouvi um pequeno sussurro e uma porta de carro sendo fechada. Em seguida, o Mercedes cor champanhe da minha mãe se move na direção da estrada. As janelas eram escuras, mas eu podia decifrar os perfis dos meus pais nos bancos da frente, com seus rostos tranquilos. Eles deram a volta na caixa do correio e dirigiram lentamente pela rua.

Eu suspirei. Finalmente.

Voltei para as meninas. De repente, eu não queria mais estar com elas. E então eu lembrei que eu não precisava estar. Eu sou Alison DiLaurentis, eu posso fazer o que eu quiser.

"Bem, adeus," eu disse abruptamente. Eu caminhei de volta através do quintal, os saltos da minha plataforma afundando na grama. Mal notando o metal frio da maçaneta quando eu abri a porta. No interior, a cozinha estava silenciosa e quieta. Alguém tinha deixado a cafeteira ligada, mas sem café dentro. Minha mãe havia empilhado na pia a louça que a minha família tomou café. Alguns casacos estavam pendurados no cabide perto da porta e vários pares de sapatos estavam perto da máquina de lavar.

Eu estava sozinha.

Eu afastei as cortinas da janela da pia e olhei para fora. Spencer, Aria, Hanna e Emily ainda estavam no meio do quintal, olhando atordoadas. Depois de um momento, elas abaixaram suas cabeças e caminharam em direções opostas. Hanna quase tropeçou com um cadarço desamarrado quando ela se dirigiu para sua bicicleta. Emily suspirou e caminhou pelo meu jardim da frente. Aria desapareceu na floresta, seus ombros curvados furiosamente. Spencer caminhou com sua coluna ereta de volta ao seu quintal. Ela tinha um sorriso no rosto, como se estivesse prendendo um peido.

Mas, mesmo assim, essas meninas serviam para mim. Eu precisava de novas amigas, afinal, Naomi e Riley são história. E essas garotas tinham potencial – Hanna tinha belas (um pouco pequenas demais) calças jeans Paper Demim que eu nunca tinha visto nas lojas. Aria era realmente bonita, se mudasse o cabelo e não se vestisse como um duende. Emily tinha um sorriso doce, que eu tenho certeza que seria um ótimo ombro para chorar. E algo me atraiu em Spencer, mas não sabia exatamente o que era. Talvez seja apenas porque nós duas somos loiras, bonitas e queríamos fazer as coisas do nosso jeito. Talvez a gente goste das mesmas coisas.

Mas mais do que isso, essas quatro garotas, provavelmente beijariam o chão que eu piso. Provavelmente fariam exatamente o que eu digo – sempre.

Isso era exatamente o que eu estava procurando.

Uma nuvem passou sobre o sol, escurecendo o interior da minha casa. Subi as escadas, liguei a luz do quarto e parei em silêncio sobre o tapete de listras. O único som no quarto era o zumbido suave dos pôsteres ao lado da cama emoldurados em ambos os lados de um espelho de corpo inteiro no canto. Roupas penduradas ordenadamente no armário, saltos altos, sandálias de tiras e sapatilhas de balé estavam em um organizador de lona pendurado atrás da porta. Olhei para meu reflexo no espelho e tentei sorrir.

Meu coração ainda estava batendo muito rápido, mas por dentro eu me sentia calma e estável.

Respirei fundo, sentei e comecei a escrever isso. Afinal, eu tinha uma tonelada de mudanças para fazer. Uma tonelada de planos para colocar em prática.

E não há melhor hora para começar a não ser agora.

